

AEMGA



Agrupamento de Escolas
Dr. Manuel Gomes de Almeida - Espinho

Relatório Anual do Gabinete de Acompanhamento do Aluno

2013/2014

	Ano	EsMGA	Dom.Capela	Total	Sub-totais	Totais
Reg	5º	137	49	186		
	6º	98	51	149		
	7º	167	56	223		
	8º	145	80	225		
	9º	201	60	261	1044	
	10º	284		284		
	11º	179		179		
	12º	207		207	670	
Pief	2ºCiclo		6	6		
	3ºCiclo		28	28	34	
Voc.	T1		24	24		
	T2		22	22		
	T3		27	27	73	
Prof.	1º	65	24	89		
	2º	78	15	93		
	3º	52	21	73	255	2076
Totais.		1613	463			2076

O presente relatório foi compilado levando em conta a tabela acima apresentada, onde podemos ler a distribuição dos 2076 alunos (número que, para efeitos deste relatório, será assumido como o universo do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, adiante designado pela sigla AEMGA) pelas duas escolas que foram objecto da acção do Gabinete de Acompanhamento do Aluno (adiante designado pela sigla GAA).

Nesta primeira parte tratar-se-á do registo e significado das participações disciplinares entendidas por este Gabinete como o indicador mais facilmente quantificável, e por isso mais apto a transmitir uma “imagem” global das interacções entre alunos e professores, alunos e Operacionais de Acção Educativa e alunos entre si.

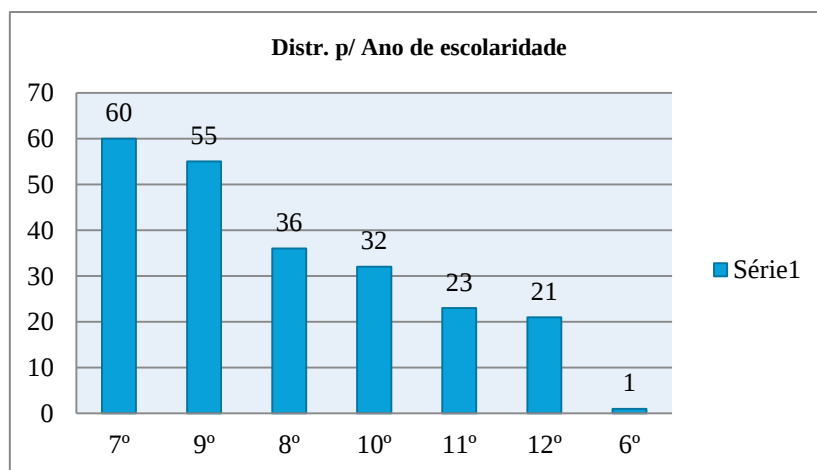
Uma nota importante a reter. O tratamento que aqui é feito diz respeito à indisciplina registada e comunicada. Sabemos que, em variadíssimas situações, os incidentes não são devidamente registados e comunicados, ou os procedimentos regulamentares não têm vindo a ser respeitados, daí esta nota de reparo.¹ Tendo então como base os números acima referidos, vejamos em modo muito sintético como se comportaram os nossos alunos.

¹ Este assunto terá tratamento à parte no âmbito deste relatório.

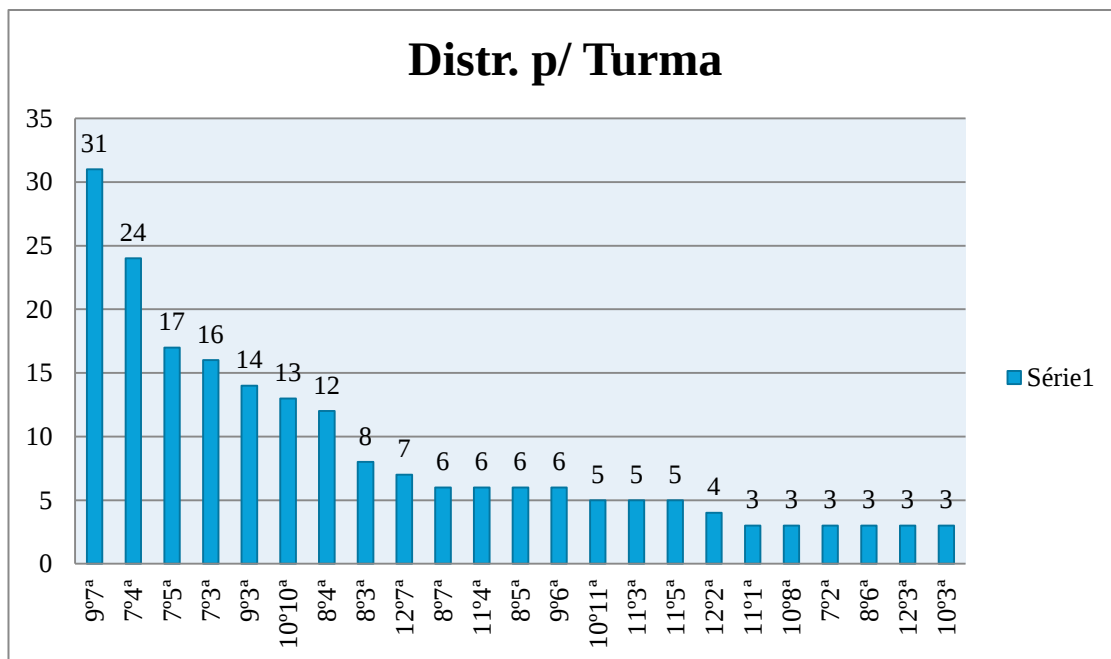
Total de Alunos	1613	100,00%
Al. c/ Participações	134	8,31%
Al. Masculinos	94	5,83%
Al. Femininos	40	2,48%
Al c/ mais de 3 Participações	24	1,49%

Como se pode ver na tabela 2, para um total de 1613 alunos, tivemos 228 participações, distribuídas muito desigualmente por 134 alunos (94 rapazes e 40 raparigas). Usando o critério, de estabelecer 3 ou mais participações como a fronteira do comportamento ocasionalmente disruptivo, daquele que poderemos considerar como sistematicamente perturbador, teremos então, no mesmo universo 24 alunos que cumprem este critério, ou seja, e ainda de acordo com este critério temos 1,49 alunos problemáticos em cada cem.

No que concerne à distribuição por ano de escolaridade, esta se por um lado acompanha a habitual tendência de se concentrar no ano de entrada de ciclo (7º e 10º ano, no caso) por outro desvia-se desta tendência dado que 9º e 8º ano também apresentam resultados negativos. Uma nota significativa sobre os resultados do 11º e 12º Anos, que aqui aparecem com números que se destacam muito por comparação com anos anteriores. Estes anos de escolaridade têm participações disciplinares, sobretudo provenientes da portaria da escola, com a recusa frequente de apresentação do cartão de estudante, ou saídas sem autorização do funcionário. Exemplo disto é a aluna Patrícia Mendes que só no 2º e 3º Períodos, tem 5 participações disciplinares por um destes motivos.



Quanto à distribuição por turma destacam-se claramente as turmas do 9º7ª e 7º4ª pela negativa, claro está, seguindo-se depois um grupo de 5 turmas que acumulam entre 12 e 17 participações, as quais deverão merecer atenção especial na constituição de turmas para o próximo ano lectivo e que serão objecto de proposta de intervenção específica do GAA (reuniões prévias com os encarregados de educação).

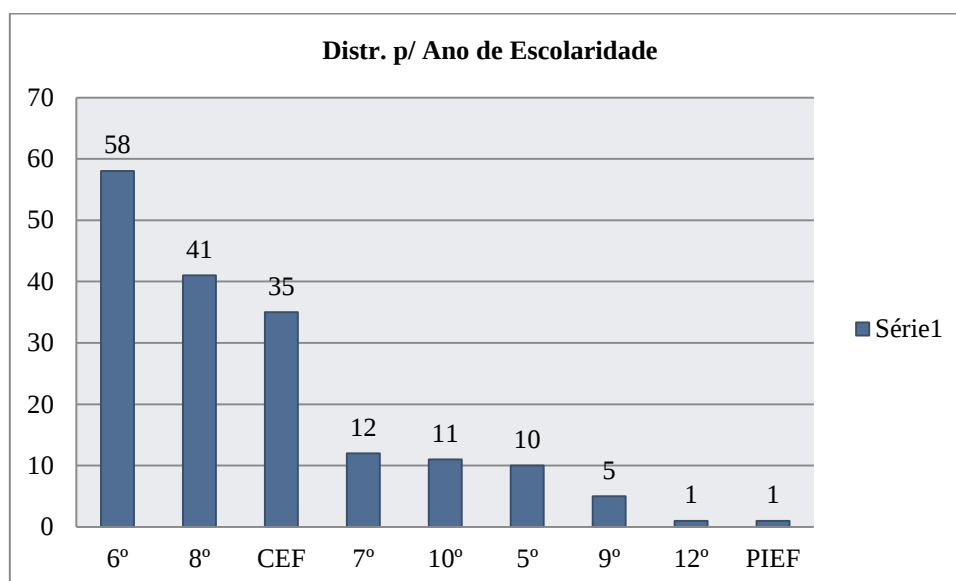


DOMINGOS CAPELA

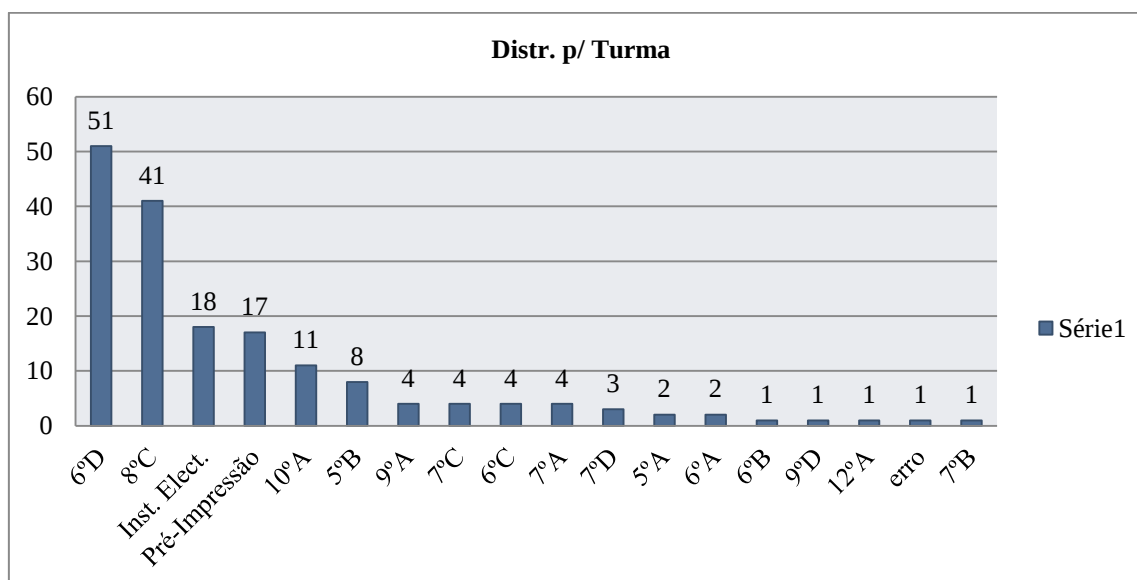
Tab. 3

Total de Alunos	463	100,00%
Al. c/ Participações	77	16,63%
Al. Masculinos	53	11,45%
Al. Femininos	24	5,18%
Al c/ mais de 3 Part.	21	4,54%

Como se pode ver na tabela 3, para um total de 463 alunos, tivemos 174 participações, distribuídas muito desigualmente por 77 alunos (53 rapazes e 24 raparigas). Usando o critério, acima referido de estabelecer 3 ou mais participações como a fronteira do comportamento ocasionalmente disruptivo, daquele que poderemos considerar como sistematicamente perturbador, teremos então, no mesmo universo 21 alunos que cumprem este critério, ou seja, e ainda de acordo com este critério temos 4,54 alunos problemáticos em cada cem. Esta percentagem deve entretanto ser referenciada aos gráficos seguintes, em que apreciaremos a distribuição por ano e turma. De notar ainda que uma parte muito significativa destes 4,54 alunos foi ou são objecto de acompanhamento pelo SPO ou ainda estão ou estiveram sinalizados pela CPCJ.



No que toca à distribuição por ano de escolaridade assinala-se os resultados dos 6º e 8º anos que só poderão parecer anormais a quem não souber que existe um 6ºD que só à sua conta acumulou 51 participações registadas, e um 8ºC com 41. Estas duas turmas (do novo ensino vocacional) concentraram em si um conjunto de alunos com largo historial de problemas, da mais variada ordem, tendo sido necessário recorrer-se a medidas de excepção (no princípio do 2º período) para serem viabilizadas as aulas. Muito próximo em termos de resultados negativos estão os CEF, e também aqui temos um conjunto de alunos desde sempre muito problemáticos.



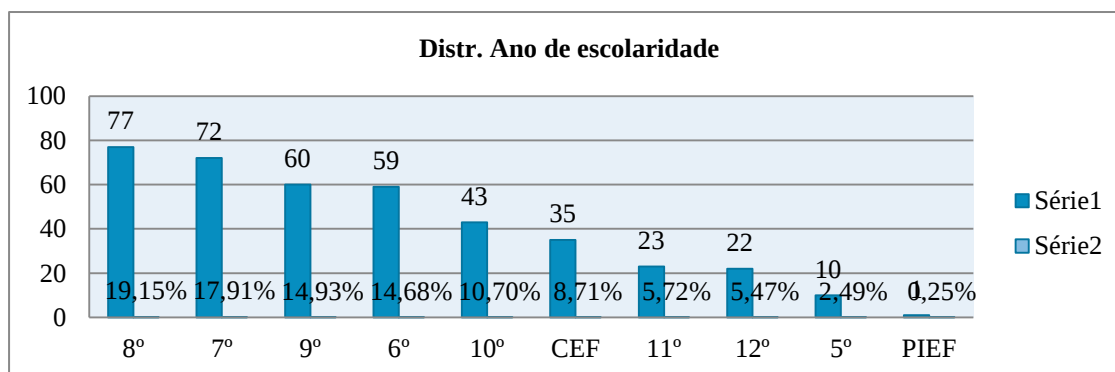
Tal como antes referido, a distribuição das participações por turma põe em evidência as turmas do ensino vocacional, 6ºD e 8ºC, e os CEF de Instalações eléctricas , e de Pré-Impressão e ainda, mas já a uma distância razoável o 10º A (C. Prof. de Bar e Mesa), uma turma dos cursos profissionais.

AGRUPAMENTO

Total de Participações: **402**

Total de Alunos	2076	100,00%
Al. c/ Participações	211	10,16%
Al. Masculinos	146	7,03%
Al. Femininos	65	3,13%
Al c/ mais de 3 Part.	45	2,17%

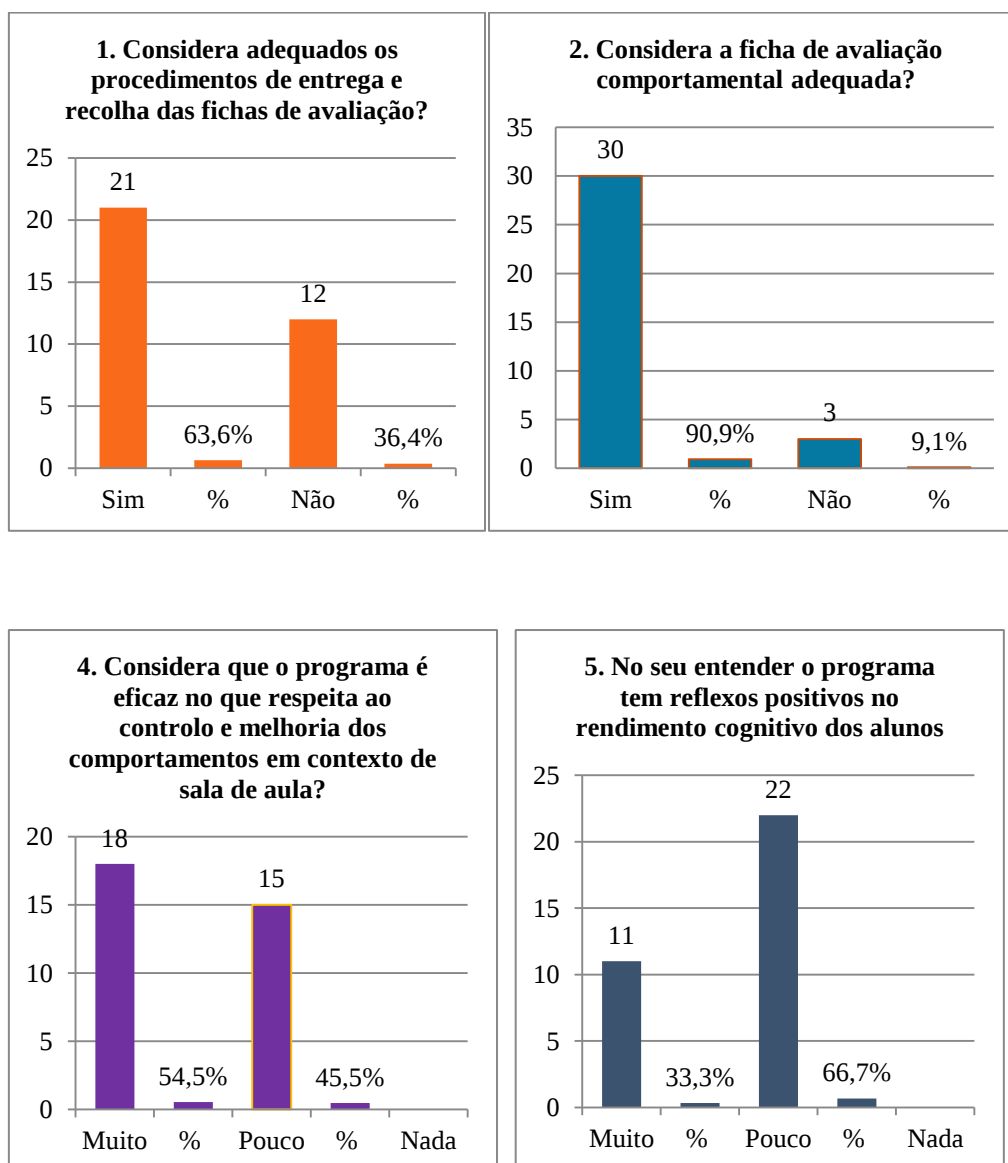
No que concerne à apreciação dos resultados do Agrupamento e usando os mesmos critérios, temos 10,16% de alunos com participações disciplinares (211 em números absolutos) distribuídos como se pode ver na tabela acima; Ainda usando os mesmos critérios temos então 2 alunos em cada cem (2,17%) como podendo ser considerados problemáticos.



Na distribuição por ano de escolaridade os resultados devem ser lidos perspectivando a existência das já referidas turmas do ensino vocacional e CEF, que subvertem o que seria a tendência registada em anos anteriores de vermos concentradas as participações disciplinares nos anos de entrada de ciclo.

PLANO DE ACOMPANHAMENTO COMPORTAMENTAL

O Plano de Acompanhamento Comportamental, adiante designado pela sigla PIAC, não sendo uma ideia nova (já no ano lectivo transacto foi experimentado com nuances diferentes), teve este ano lectivo um incremento organizacional, que passou pela remodelação (3 tentativas) da ficha de acompanhamento do aluno, pela criação e reajustamento dum regulamento (presente no verso da ficha de acompanhamento) e pela criação e desenvolvimento de uma aplicação (primeiro em Excel, e depois graças á colaboração da colega Cristina Amaral, em Access) que permitisse o registo e tratamento eficaz da informação recolhida. Neste processo, consultaram-se os colegas Directores de Turma e membros dos Conselhos de Turma, das turmas envolvidas, nomeadamente através de um inquérito cujos resultados se podem apreciar nos gráficos expostos:



A complexidade inerente ao desenvolvimento deste instrumento de intervenção levou a que o PIAC fosse desenvolvido apenas na ESMGA, deixando-se para o próximo ano lectivo a aplicação à totalidade das unidades educativas do agrupamento. Foram também realizadas reuniões com encarregados de educação (com especial relevância para o 7º3ª) com a intenção de

os mobilizar para um acompanhamento eficaz e presente do processo, pratica esta que concluímos ser indispensável adoptar-se sempre que se implementar o PLAC. Este foi desenvolvido em estreita articulação com o SPO, e teve como se pode ver na tabela seguinte a participação de 10 turmas e um total de 56 alunos. Dada a diversidade de resultados deixamos a análise caso a caso para outra oportunidade.

Turmas	Nº Alunos
5º1ª	1
5º3ª	3
5º5ª	3
6º2ª	6
7º2ª	6
7º3ª	16
7º4ª	7
8º7ª	6
9º1ª	1
10º10ª	7
Total de alunos envolvidos	56

Discrepância entre fichas de ocorrência e registo de participações na plataforma

Plataforma				Fichas de ocorrência (GAA)	Diferença Plataforma/fichas
21389	22-Renato Boia *	7º5ª	8	4	4
20776	28-Débora Brandão **	9º7ª	6	5	1
21356	8-Daniel Macedo	9º3ª	6	0	6
21426	17-José Ferreira	7º4ª	6	14	-8
21656	19-Patrícia Mendes	11º4ª	5	0	5
23200	5-Bruna Queiroz **	7º3ª	5	1	4
22195	15-Gioconda Silva	7º5ª	4	2	2
22066	22-Pedro Costa	7º4ª	4	9	-5
22084	18-Leonardo Tavares	10º10ª	4	0	4
20692	11-Ivo Lucas	10º10ª	4	0	4
23223	26-Vitor Sousa	7º5ª	4	4	0
20667	15-Luís Costa	9º7ª	4	2	2

19318	14-Ivo Emanuel de Albuquerque Almeida	9º3ª	3	0	3
22037	10-Cláudia Garcia	12º2ª	3	0	3
20591	20-Lucas Pinto	11º3ª	3	1	2
20748	21-Patricia Pomar	11º5ª	3	0	3
20648	1-Ana Ferreira	10º8ª	3	0	3
23378	21-Pedro Ferreira	9º7ª	3	0	3
21711	5-Fernando Cardoso **	9º7ª	3	1	2
21484	22-Rúben Couto	9º7ª	3	2	1
21817	3-André Rodrigues	8º5ª	3	0	3
23201	11-Francisco C.Duarte	7º4ª	3	1	2
21872	26-Simão Ferreira *	8º4ª	3	0	3
20953	33-Joaquim Monteiro	10º3ª	3	0	3

* com apoio do SPO

** sinalizado pela CPCJ

- A discrepância positiva observada entre os dados da plataforma e as fichas de ocorrência devem-se sobretudo a situações em que foi feita uma participação do aluno mas não foi dada ordem de saída da sala de aula ou foi originada pelos funcionários, na sua maioria a portaria;
- A discrepância negativa diz respeito a situações em que os alunos foram expulsos da sala de aula mas não foi feita a participação disciplinar;

Conclusões:

1. A indisciplina registada e comunicada teve neste ano lectivo números que se podem considerar normais (cerca de 2%).
2. Continua a constatar-se uma significativa discrepância entre a indisciplina registada e a que, por canais informais, se presume existir.
3. A operacionalidade do Gabinete no que toca ao registo e controlo das participações disciplinares foi fortemente prejudicada pelo facto de a aplicação online estar pronta a funcionar apenas no segundo período.
4. Subsiste alguma resistência ou dificuldade no uso da plataforma online.
5. O GAA teve uma intervenção francamente positiva no apoio dado para encontrar medidas de remediação para as turmas dos cursos vocacionais, tendo tomado a iniciativa de sugerir estratégias que se revelaram cruciais para viabilizar um trabalho exequível e útil aos alunos que efectivamente quiseram usufruir da oportunidade de frequentar este curso.
6. O Plano de Acompanhamento Comportamental (PIAC) foi desenvolvido na sua componente logística e orgânica (em articulação permanente e estreita com o SPO) estando em condições de ser generalizado ao Agrupamento se se entender necessário.

O presente relatório foi apreciado previamente, e contou com a colaboração activa na redacção das conclusões e recolha de elementos de informação da equipa constituída pelos Professores, Rui Rio, Virgínia Magalhães, Isabel Bessa , Maria do Céu Sousa e Vítor Alves e ainda pelos elementos do SPO, Dr. Vítor Lima e Vera Cardoso.

AEMGA, 09/07/2014

O Coordenador:

(Vítor Alves)